

O processo de implantação do ensino bilíngue no colégio Dínamo em Juazeiro - Bahia

Solymeire Ribeiro de Oliveira Almeida¹

RESUMO: Esse artigo aborda a educação bilíngue, uma vez que esta modalidade de ensino tem sido cada vez mais valorizada no Brasil. Realiza a análise do processo de implantação do ensino bilíngue no Colégio Dínamo, localizado na cidade de Juazeiro Bahia/Brasil. Para tanto, traz um breve relato no que se refere à conceituação, modelos e programas existentes, com o objetivo de verificar como acontece de fato a educação bilíngue. Analisa se essa escola cumpre seu objetivo que é entregar ensino em duas línguas. Trata-se, portanto, de uma pesquisa não experimental de enfoque misto. Para alcançar os resultados foram realizadas visitas na escola e a aplicação de questionários para o diretor e para 25 professores no intuito de colher dados que servissem de subsídios para a pesquisa. Além desses instrumentos de pesquisa recorreu-se a pesquisa bibliográfica junto a teóricos da área do ensino de línguas bem como em sites e outras publicações sobre o tema proposto. Ressalta-se a importância de se fazer mais reflexões sobre o tema, pois apesar de não ser uma novidade ainda há muita falta de informação e esclarecimento sobre o que significa de fato ser ensino bilíngue, para que escolas com esse perfil curricular cumpram com sua função de desenvolvimento social e possam contribuir para a formação integral do indivíduo.

Palavras-chave: escola bilíngue; ensino de inglês; currículo; formação do professor bilíngue.

RESUMEN: Este artículo aborda la educación bilingüe, ya que esta modalidad de enseñanza ha sido cada vez más valorada en Brasil. Realiza el análisis del proceso de implantación de la enseñanza bilingüe en el Colegio Dínamo, ubicado en la ciudad de Juazeiro-Bahia / Brasil. Para ello, trae un breve relato en lo que se refiere a la conceptualización, modelos y programas existentes, con el objetivo de verificar cómo sucede de hecho la educación bilingüe. Se analiza si esa escuela cumple su objetivo que es entregar enseñanza en dos lenguas. Se trata, por lo tanto, de una

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción Facultad de Ciencias Jurídicas Políticas y de la Comunicación/ Paraguay. E-mail: solymeire@hotmail.com

O processo de implantação do ensino bilíngüe...

investigación no experimental de enfoque mixto. Para alcanzar los resultados se realizaron visitas en la escuela y la aplicación de cuestionarios para el director y para 25 profesores con el fin de recoger datos que sirvieran de subsidios para la investigación. Además de estos instrumentos de investigación se recurrió a la investigación bibliográfica junto a teóricos del área de la enseñanza de lenguas así como en sitios y otras publicaciones sobre el tema propuesto. Se resalta la importancia de hacer más reflexiones sobre el tema, pues a pesar de no ser una novedad todavía hay mucha falta de información y esclarecimiento sobre lo que significa de hecho ser enseñanza bilíngüe, para que escuelas con ese perfil curricular cumplan con su función de desarrollo social y puedan contribuir a la formación integral del individuo.

Palabras clave: interdisciplinariedad, contextualización, práctica docente e integración.

INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização o estudo da segunda língua tornase imprescindível ao indivíduo além de aprender a se comunicar também se apropriar das mesmas, e assim haver maior interação entre várias culturas. Nesse sentido, a escola exerce um papel essencial, pois deve possibilitar condições para que os alunos adquiram as competências necessárias para a aquisição definitiva dessas habilidades.

Há algum tempo vem crescendo a procura por escolas bilíngües, e assim, muitas instituições que antes ofereciam um ensino tradicional na língua pátria passam a oferecer essa modalidade de ensino, principalmente as escolas privadas.

Há ainda o crescente interesse dos jovens pelas aulas de inglês visando entender desde um filme, uma música, um noticiário e jogos eletrônicos, cada vez mais presente nos dias de hoje. Por esse motivo é necessário buscar métodos para ajudar as aulas de inglês a ser para o aluno, um momento agradável pois em geral, nas escolas regulares, onde o inglês é apenas uma matéria secundária o professor apenas ensina uma lista de vocábulos nos anos de ensino fundamental e perdura essa mesma técnica nos anos do ensino médio. Decorre que não haverá aprendizagem de inglês.

A metodologia e a prática usada pelo professor na aula de inglês que deveriam promover e despertar o interesse do aluno pela matéria, acaba na maioria das vezes,

O processo de implantação do ensino bilíngue... desestimulando-o. Alguns métodos de ensino do inglês devem ser revistos, pois existe a necessidade de proporcionar o contato com diferentes tipos de textos para que o estudante se acostume desde cedo a desenvolver esta habilidade.

Percebe-se nesses casos, que os conteúdos escolares trabalhados em língua inglesa em escolas com programas curriculares tradicionais, não são aprendidos e dificilmente se encontra um aluno que, estudando inglês numa escola onde essa disciplina é oferecida apenas em duas aulas semanais, tenha fluência no idioma.

A motivação da escolha do tema partiu da necessidade de estudos referentes ao ensino bilíngue no qual está inserida a escola foco deste estudo e da necessidade de verificar como se dá a implantação desse tipo de currículo, visto que essa escola é pioneira nessa modalidade de ensino na região onde está localizada e encarada como uma oportunidade para os alunos da escola de vivência e aprendizagem efetiva para a comunicação e interação com grupos e culturas diferentes. Assim, percebe-se que é necessário analisar qual a percepção dos profissionais envolvidos na pesquisa com relação ao ensino bilíngue pois é nesse momento que se pode constatar os possíveis equívocos nesse tipo de metodologia bem como os benefícios trazidos pela mudança no paradigma de ensino.

UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL

Considerando que esse estudo discorre sobre o ensino bilíngue no contexto de português-ínglês, investigando o processo de implantação de um novo currículo, faz-se necessário voltar no tempo para recordar a história do ensino de línguas no Brasil para facilitar o entendimento dessa temática.

O ensino de língua inglesa surge no Brasil com objetivos práticos, isto é, para capacitar trabalhadores brasileiros para servir de mão de obra para o mercado na época. (Nogueira, 2007, p. 20). Isto porque companhias inglesas passam a se estabelecer no país depois da vinda do príncipe regente D. João VI, e essas companhias precisavam contratar mão-de-obra local, mas para isso, os trabalhadores precisavam conhecer um pouco da língua inglesa para entender pelo menos as instruções para o trabalho. Em

O processo de implantação do ensino bilíngue...

1809, devido à necessidade de firmar esses acordos comerciais, motivados principalmente pela abertura dos portos para o comércio estrangeiro, o Príncipe Regente criou, através de decreto as primeiras cadeiras de língua estrangeira.

Assim, o ensino de língua estrangeira passa então a ter alguma importância para o Brasil desde a assinatura desse decreto que estabelece a criação de uma escola de língua francesa e outra de língua inglesa no ano de 1809, porém, o ensino da língua inglesa não era tão prioritário quanto a língua francesa, porque esta era tida como língua universal na época e requisito para ingresso nos cursos superiores.

Em 2 de dezembro de 1837, é criada a primeira instituição de ensino secundário pelo então regente interino Bernardo Pereira de Vasconcelos e foi batizado com o nome de Colégio Pedro II. O inglês passou desde então a fazer parte das escolas secundárias em todo o país.

Em 24 de outubro houve uma reforma realizada pelo Marquês de Olinda com o Decreto n. 2.006 de 24 de outubro de 1857, e o inglês passa a ser incluído no quinto ano. Assim, estudava-se composição, conversa e aperfeiçoamento da língua. (Oliveira,1999)

Aconteceram algumas outras reformas que influenciaram o ensino de Línguas estrangeiras no Brasil. No caso do Inglês, essa disciplina passou a ser popularizada em meados da década de 1920, com o advento da chegada do cinema falado.

A partir de 1930 temos a criação do Ministério da Educação e Saúde pública através do Decreto nº 19.402 de 14 de novembro de 1930 e Francisco de Campos, conhecido educador mineiro, assume como ministro. Estando no cargo, Francisco de Campos reformou toda a estrutura do ensino brasileiro na tentativa de adaptar o sistema de ensino à nova realidade do país, trazendo uma série de medidas através de decretos, portarias, instruções e circulares. Dentre essas medidas, destaca-se a criação do Conselho Nacional de Educação e a organização do Ensino Superior.

Logo após, com a reforma de Francisco de Campos, ocorrem mudanças no conteúdo, o que resulta no aumento da ênfase dada ao ensino das línguas modernas.

O processo de implantação do ensino bilíngue...

Nesta mesma época, vemos o nascimento dos cursos livres de idiomas no Brasil segundo Nogueira (2007).

No que se refere ao ensino de línguas, as diretrizes adotadas para as disciplinas denominadas de línguas vivas estrangeiras (francês, inglês e alemão) estabeleciam oficialmente pela primeira vez o Método Direto Intuitivo que nada mais era do que ensinar a língua estrangeira através da própria língua estrangeira.

O método direto foi instituído como o método oficial de ensino das línguas vivas estrangeiras pelo Decreto n. 20.833, de 21 de dezembro de 1931.

Art. 1.º – O ensino das línguas vivas estrangeiras (francês, inglês e alemão), no Colégio Pedro II e estabelecimentos de ensino secundário a que este serve de padrão, terá caráter primordialmente prático e será ministrado na própria língua que se deseja ensinar, adotando-se o método direto desde a primeira aula. Assim compreendido, tem por fim dotar os jovens brasileiros de três instrumentos práticos e eficientes, destinados não somente a estender o campo da sua cultura literária e de seus conhecimentos científicos, como também a colocá-los em situação de usar, para fins utilitários, da expressão falada e escrita dessas línguas.

Parágrafo único – O ensino direto fica, nos primeiros anos, a cargo de professores denominados **Auxiliares**, e no último, de um professor denominado **Dirigente**, para cada língua em cada uma das casas do Colégio, ao qual incumbirá também a função de orientar e fiscalizar o trabalho dos **Auxiliares**.

Quanto à formação dos professores a reforma de Francisco de Campos estabelecia pelo Estatuto Básico das Universidades Brasileiras através do Decreto nº 19.851 de 11 de abril de 1931, a criação da Faculdade de Filosofia, a qual teria função de preparar o quadro de professores de segundo grau Chagas (1957).

No início dos anos 1940, foi dada certa prioridade ao ensino secundário o que ocasionou a aplicação dos princípios gerais da Reforma Capanema, liderada pelo Ministro Gustavo Capanema. Os projetos que haviam iniciado na gestão anterior de Francisco de Campos, foram implementados. A lei orgânica do Ensino Secundário.

Tivemos várias reformas que tiveram influência no ensino de inglês mas mesmo com toda popularidade aumentada devido a chegada do cinema falado, mas a na Lei de

O processo de implantação do ensino bilíngue...

Diretrizes e Bases de 1961 não obrigava a ter nos currículos do ensino médio essa disciplina.

Foi só a partir da Resolução 58 de 1º de dezembro de 1976, volta a estabelecer a obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira moderna nos currículos escolares Porto e Batista (2005).

Recentemente, temos a promulgação da LDB (Lei 9.394/96), tornando o ensino de línguas obrigatório a partir da 5ª série do ensino fundamental e em todo o ensino médio com carga horária de duas aulas semanais. No texto dessa Lei em seu Artigo 26º, inciso 5º, estabelece que “na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição” Brasil (1996).

A importância do inglês no mundo

Para entender a relevância do inglês no contexto mundial e qual a influência que essa língua tem em diferentes áreas, é imprescindível compreender como começou a expansão dessa língua pelo mundo. Alguns pesquisadores como Crystal (2003), Rajagopalan (2005) dentre outros discutem esse tema.

Não há dúvidas que o inglês tornou-se uma língua global. Toda essa expansão deve-se principalmente, ao colonialismo da Inglaterra que foi responsável pela disseminação da língua inglesa ao redor do mundo. Até meados do século XX a expansão territorial da Inglaterra chegou a 20% das terras do planeta. Em meados do século XX, os Estados Unidos (EUA) começam a ganhar importância no cenário mundial, assim, a língua inglesa ganha muito mais notoriedade.

Desde a Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945) os Estados Unidos imprimem por todo o mundo sua influência tanto econômica quanto cultural. Segundo Gradol (2000), a história do inglês no século XX está ligada à ascensão dos Estados Unidos à categoria de superpotência, espalhando essa língua juntamente com sua brutal influência econômica tecnológica e cultural.

O processo de implantação do ensino bilíngue...

Crystal (2003), ressalta que o domínio internacional de uma língua não é apenas resultado do poderio militar de uma nação, além disso, é preciso uma nação, economicamente forte para manter e expandir o domínio desse idioma que, com o passar do tempo, por natureza, começa a desterritorizar-se.

Além desses acontecimentos, a tecnologia nos meios de comunicação vem aumentando de maneira espantosamente rápida, e o uso de uma língua internacional se faz necessário.

O inglês passa então a configurar como a língua da ciência, da música, da informática e do cinema, com o advento da globalização é indiscutível o fato dessa língua ser considerada a principal do mundo.

Na interpretação de Berto (2011, p. 139), o “inglês hoje é mais que uma língua estrangeira, é “A” língua a estrangeira para ser aprendida, ou seja, é a língua que precisamos para usar e entender em qualquer situação internacional. ”

O inglês tem sido a língua estrangeira mais ensinada em mais de 100 países tais como: Egito, Espanha, Alemanha, China, dentre outros, sendo que na maioria deles, é a primeira opção em escolas e muitas vezes substituindo outra língua. (Crystal, 2003)

Kachru (2006) mostra que se compararmos a situação do inglês atualmente com outras línguas de ampla comunicação como por exemplo, mandarim, hindu, espanhol e árabe, perceberemos que nenhuma delas alcança o inglês em número de domínio ou em penetração em diferentes níveis sociais.

Este autor, sugere um modelo de representação feita a partir de três círculos. O Inner circle, que representa os países nos quais o inglês é utilizado como primeira língua, como por exemplo, Estados Unidos, Austrália, Canadá, Reino Unido, Irlanda e nova Zelândia.

Do Outer Circle, fazem parte países como Índia, Nigéria, Cingapura entre outros, onde o inglês é usado como segunda língua. Kachru (2006) por terem uma história de terem sido colonizados pela Inglaterra.

O processo de implantação do ensino bilíngue...

E há ainda o Círculo de Expansão (Expanding Circle) do qual fazem parte países como China, Japão, Brasil e outros que estudam o inglês como Língua Estrangeira (LE).

Siqueira (2008), considera que entre os três círculos, o círculo em expansão é o que mais tem crescido devido à internacionalização do idioma.

É inegável, portanto, todo o contexto de expansão da língua inglesa, e o fato de que essa língua está no mundo inteiro. Crystal (2003), diz que, atualmente, o inglês está amplamente estabilizado, por isso, não pode ser pensado como pertencente a uma única nação.

Leffa (2002) nos mostra algumas razões que contribuem para que o inglês seja considerado uma língua internacional. De acordo com esse autor, a língua inglesa é falada por mais de um bilhão e meio de pessoas, é usado em mais de 70% das publicações científicas, além de ser a língua mais utilizada nas organizações internacionais e mais ensinada como Língua Estrangeira (LE).

O QUE É ENSINO BILÍNGUE?

O que é bilinguismo

Definir os termos bilinguismo parece simples, pois a primeira definição que surge é segundo Hornberger (1991, p.217) que bilíngue é aquela em que duas ou mais línguas são utilizadas como meio de instrução. Como afirma Williams e Snipper (1995, P. 33) que ainda podemos definir bilinguismo como a habilidade de uma pessoa de processar duas línguas. Vendo a definição por esse paradigma realmente é simples, entretanto, nas pesquisas bibliográficas sobre o tema para essa investigação surgiram muitas outras definições. Algumas definições são coincidentes e outras muito conflitantes.

Na concepção de Hornby (1978, p.8) o bilinguismo é

Situação linguística em que duas línguas coexistem na mesma comunidade ou em que o indivíduo apresenta competência gramatical e comunicativa em mais do que uma língua. O bilinguismo costuma ser considerado como um contínuo linguístico, situado entre dois extremos teóricos, o de competência mínima e o de competência nativa.

Para Perri (2013) o bilinguismo é concebido como sendo a capacidade do indivíduo de estabelecer comunicação em duas línguas distintas, de forma alternada, sendo capaz de escrever, ler, entender e falar, com controle quase total, duas línguas.

Megale (2005, p.2) acrescenta que “bilíngue é o indivíduo que possui competências mínimas em falar, ouvir, ler e escrever em uma língua diferente de sua língua nativa”. Já Salgado (2009) diz que admite-se que o bilinguismo reconhece como bilíngue aqueles que conseguem compreender ou produzir enunciados falados ou escritos em qualquer grau em uma língua. Desta forma, os indivíduos que conseguem ler em uma segunda língua, porém, não sabem falar essa língua, também podem ser considerados como bilíngues, pois são considerados como tendo competência receptiva numa língua que não é sua língua materna.

Pode-se dizer que uma pessoa é bilíngue quando esta consegue se expressar em duas línguas diferentes. E para que isto aconteça, é necessário que além do conhecimento dessas em determinada situação de comunicação, o que certamente exige do falante uma intensa atividade cerebral.

É difícil definir quando uma pessoa pode ser considerada bilíngue, até mesmo para os pesquisadores dessa área de conhecimento. De acordo com Grosjean, (1982, p.146) apud Theiry (1978), “o real bilíngue é alguém que é levado a ser membro efetivo de duas comunidades linguísticas e traz consigo aproximadamente as mesmas raízes culturais e sociais”.

Já para Patton Tabors (1997), a criança bilíngue é aquela que é imersa em duas ou mais línguas, independente do nível de proficiência de cada uma delas. Com esta mesma perspectiva, Williams e Snipper (1995, p. 33) afirmam que, o conceito de bilinguismo é também entendido de maneira abrangente como “a habilidade de uma pessoa de processar duas línguas” quando ela interage com seus familiares no seu contexto social.

Segundo Grosjean (1982), essa definição inclui não só as pessoas que fazem uso regular de duas ou mais línguas no seu cotidiano, mas também aquelas que estão em

O processo de implantação do ensino bilíngue...

processo de desenvolvimento da competência bilíngue, como é o caso das crianças que são escolarizadas por meio de uma segunda língua.

O bilinguismo do qual tratamos nesse trabalho está cada vez mais presente nas escolas, sobretudo as escolas particulares de educação infantil.

Em um estudo feito por Valdez e Figueroa (1994, Apud Baker, 2001 P.3) que faz alusão à dimensão do bilinguismo, que classifica bilíngues pela idade, habilidade, balanço entre as duas línguas, desenvolvimento e contexto. Eles ainda mostram uma outra dimensão que seria bilíngue circunstanciais ou eletivos. O que se pode inferir como causa ou condição do bilinguismo.

Vamos no ater nesse artigo aos bilíngues eletivos. Eles começam a aprender uma segunda língua sem perder a sua primeira língua ou língua materna.

Os tipos de ensino bilíngue

Quanto aos tipos de Ensino bilíngue ou escolas que oferecem educação bilíngue, é necessário que se entenda que existem também várias tipologias de programas bilíngues. A mesma expressão: Educação bilíngue – tem sido utilizada de maneira geral e caracteriza diferentes formas de ensino na qual os estudantes recebem instrução ou parte desta, numa língua diferente da que usam em casa.

Esses modelos ou tipos de educação bilíngue são diferentes quanto aos objetivos, tempo dedicado à instrução nas línguas envolvidas, práticas e muitos outros aspectos.

Apesar de se dizerem escolas bilíngues, muitas dessas escolas proporcionam instrução em penas uma língua, o que as torna de fato monolíngues, entretanto, são conhecidas como bilíngues porque atendem populações de várias etnias. Essa é a situação de crianças imigrantes, que frequentam o ensino regular (não bilíngue) e recebem instrução na língua da sociedade em que vivem também chamadas de *sink* ou *swim* (nade ou afogue, em inglês) e esse tipo de programa é chamado de submersão ou imersão estruturada.

O processo de implantação do ensino bilíngue...

Lembrando que existem algumas variações desse programa, uma dessas é incorporar o programa regular monolíngue algum tipo de suporte linguístico (como por exemplo, aulas de ESL, no caso do inglês), ou acadêmico (por exemplo, uso de métodos e materiais especiais que auxiliam na instrução da L2) para crianças que não falam a língua da escola, isto é, a L2. Esse programa recebe vários nomes, entre eles, segregacionista, segregação forçada.

Passamos a explicar alguns dos programas de ensino bilíngues existentes. Começando pelo Programa Transicional. Nesse programa, a L1 da criança é uma língua minorizada e é usada temporariamente ou até que essa criança adquira as habilidades linguísticas necessárias para acompanhar a instrução dos conteúdos na L2. Esse programa objetiva promover a assimilação dos grupos minorizados à sociedade majoritária e, portanto, não visam de fato ao tornar os alunos bilíngues.

Programa de manutenção também usam as duas línguas durante um tempo, geralmente superior ao tempo que normalmente é destinado ao uso da L1 nos programas transicionais sendo diferentes porque têm objetivos pluralísticas e preservam a L1 dos alunos.

Programa de imersão total ou parcial – na L2 durante a fase inicial e, gradualmente, passam a dividir o tempo de instrução entre as duas línguas ao longo dos anos numa proporção de até 50% do tempo para cada língua. O objetivo principal do programa de imersão é adicionar uma segunda língua ao repertório linguístico do aluno.

Entende-se assim, que nas definições de educação bilíngue ainda existe certa inconsistência, mas apesar das diversas tipologias e programas registrados na literatura, encontramos também muitas similaridades entre elas. Esses traços comuns nos permitem distinguir quanto às suas características estruturais e contextuais. Quanto aos objetivos e às populações alvo.

Assim, o termo educação bilíngue vem sendo usada para incluir muitas situações em que duas ou mais línguas estão sendo utilizadas. Quando usamos as expressões

O processo de implantação do ensino bilíngue...

escola bilíngue ou sala de aula bilíngue, nos referimos à possibilidade de ocorrência de mais de uma língua.

No Brasil a educação bilíngue ainda é muito equivocada e carrega o estigma ou associação à educação para povos indígenas ou às línguas internacionais (inglês, francês, espanhol).

De acordo com Cavalcanti (1999) falar em educação bilíngue em nosso contexto causa, até mesmo certa estranheza, para a qual a autora mostra algumas razões. A primeira delas diz respeito ao fato de no Brasil existir o mito de monolinguísmo, herdada dos colonizadores portugueses. E esse mito tem sido o motivo de apagar as minorias linguísticas existentes no país, como por exemplo, as línguas indígenas, as comunidades que falam variedades sem prestígio do português Bartomi Ricardo (1984) e Bagno (1999). Outro fato seria o acesso ao ensino de língua de prestígio internacional que é um privilégio para poucos visto que uma pequena parte da população pode pagar os custos de uma educação bilíngue para seus filhos. Essas línguas são também desprezadas, ou porque as línguas faladas nas comunidades de imigrantes têm sido tradicionalmente silenciadas, ou ainda porque são excludentes. Dessa forma percebe-se que o Brasil não encoraja o ensino bilíngue [...] a exceção fica com as comunidades indígenas que tem na constituição de 1988 e na LDB de 1996 o direito assegurado para a educação bilíngue. (Cavalcanti, 1999, P.395)

O PAPEL DA ESCOLA BILÍNGUE

A aquisição da segunda língua tem sido tema de estudos científicos pois percebe-se um dos fatores que levam ao sucesso no mercado de trabalho em tempos de globalização da economia, avanços tecnológicos cada vez mais rápidos bem como descobertas da ciência em muitas áreas. A escola bilíngue surge então visando ampliar e desenvolver conhecimentos relacionados à fluência em duas línguas. A partir da década de 1980, data que se tem notícia do início das atividades da primeira escola particular bilíngue em São Paulo, o número de escolas bilíngues no país vem crescendo consideravelmente.

Com o passar dos anos à medida que a importância do conhecimento de línguas aumenta surgem muitas escolas regulares buscando adotar um novo currículo que

O processo de implantação do ensino bilíngue...

contemple um maior número de aulas de línguas ou ainda se tornando escolas bilíngues com imersão total na segunda língua. Assim, cada vez mais famílias se interessam em matricular seus filhos nesse tipo de escola.

É evidente que há muitas vantagens no ponto de vista cognitivo entre crianças expostas desde cedo ao bilinguismo. A aquisição da primeira língua, a língua materna, é feita de modo natural. O inatismo como é denominado, é o meio segundo o qual a criança é exposta ao input e desenvolve a linguagem. A criança aprende a sintaxe de sua língua de forma natural, sem ter necessidade de ser ensinada de acordo com Chomsky (1977).

Na visão inatista de Chomsky, todo indivíduo nasce provido de gramática onde se acham todas as regras possíveis de todas as línguas.

De acordo com Silva (2011, p. 4)

Segundo a visão inatista da linguagem, a criança detém certa gramaticalidade da sua língua materna, é isso que a faz ser capaz de gerar sentenças de acordo com as regras vigentes da sua língua, mesmo que jamais tenham sido ouvidos daquela maneira, desenvolvendo assim uma característica que sempre esteve presente em sua mente, ou seja, o processo da gramática gerativa transformacional.

Chomsky (1988) propõe que “há certos aspectos do nosso conhecimento e do nosso entendimento que são inatos, fazem parte da nossa natureza, assim como a natureza, assim como a natureza nos faz caminhar e não voar”.

Segundo este pensamento “na perspectiva inatista, há um componente da faculdade da linguagem na mente/cérebro da criança”. A interação entre fatores ambientais e biológicos explica o uso que a criança faz da linguagem, tanto com relação à sua compreensão, como com a sua produção da linguagem.

Diante do que foi exposto é possível afirmar que a escola bilíngue exerce um papel muito importante e tem forte influência na aprendizagem dos alunos que recebem esse tipo de instrução pois estes recebem muito mais estímulos e conseqüentemente acabam aprendendo a segunda língua de forma mais rápida.

O processo de implantação do ensino bilíngue...

A formação de professores deveria ser uma prioridade tanto para os governos como para as universidades. Na interpretação de Barcelos, Batista e Andrade(2004,p.12) é cuidando da formação de nossos professores e fazendo disso uma prioridade que estaremos contribuindo para a melhoria na educação.

Há uma concordância de que a melhoria na educação passa pelos investimentos tanto na formação do professor como na melhoria dos salários. Há muitas oportunidades de trabalho na educação, sobretudo para professores de línguas. Há também segundo Leffa (1999), melhores perspectivas de crescimento profissional, devido à necessidade de professores qualificados, principalmente nas universidades.

Com relação à formação desse profissional, Almeida Filho (2008), lembra que deve abranger as seguintes competências:

- a) Competência implícita (desenvolvida a partir das experiências de aprender línguas vividas pelo professor);
- b) Competência teórica (envolve o conhecimento a ser anunciado);
- c) Competência aplicada (a prática orientada e explicada pela competência teórica);
- d) Competência linguística- comunicativa (a língua);
- e) Competência profissional (reconhecimento pela profissão, responsabilidade pelo avanço profissional próprio e dos outros, mediante reflexão).

Leffa (2001, p. 3), destaca sobre formação que há diferenças entre treinamento e formação. No primeiro caso é uma preparação para executar determinada tarefa que produza resultados imediatos, enquanto que a segunda é vista como uma preparação para o futuro.

Uma outra questão que merece ser observada quanto à formação de professores de língua inglesa, por exemplo, é sobre as questões culturais, políticas e ideológicas.

Além disso, é necessário que o professor perceba que existem diferentes tipos de inglês, é fundamental que o professor mostre a realidade para seu aluno pois, a maioria dos cursos de formação inicial de professores tem privilegiado – como é tradicional no

O processo de implantação do ensino bilíngue...

ensino de língua estrangeira – a norma advinda de países que são desenvolvedores de normas, como por exemplo, os Estados Unidos e a Inglaterra de acordo com El kadri (2010, p.13)

Isso muitas vezes é reproduzido em nossas escolas. Assim, a sala de aula não reconhece a existência das variedades que a língua apresenta nem permite que o aprendiz as conheça, deixa manifestar a sua característica principal que é a representação de mundo como afirma Siqueira (2012).

El Kadri (2010, p. 13) defende que:

Conceber o inglês como língua franca e não como língua estrangeira traz implicações educacionais, pois provoca descentralização do modelo do falante nativo com repercussões para a escolha de variedades a serem ensinada. O papel da cultura no ensino da língua e aspectos de correção linguística. Trata-se, portanto, de redefinição identitária do professor não nativo assim como de seus alunos.

Sendo assim, o professor sendo a pessoa mais adequada para falar sobre sua sala de aula Jenkins, Cogo e Dewey (2011) destaca a importância de esse profissional desempenhar constantemente a função de professor-pesquisador, realizando pesquisa visando repensar a sua prática e propor mudanças mais apropriadas ao seu contexto específico, considerando sempre os princípios da comunicação intercultural.

Finalmente, sabe-se que não existe formação completa e, portanto, o professor deve procurar estar sempre se capacitando pois isso é um processo contínuo e sempre vai haver novos conceitos e novos métodos surgindo. Se ele estiver sempre em busca dessas capacitações, enriquecerá sua prática em sala de aula e trará muitos ganhos para ele para seus alunos.

Com relação à formação do professor para o ensino do bilinguismo na educação infantil e no ensino fundamental, Salgado et al (2009, p.04) ensina que:

Não basta hoje ter competência linguística somente para ensinar uma língua estrangeira ou uma segunda língua. O professor deve ser preparado para, além de lecionar “a” língua e “na” língua ser um pesquisador de sua prática pedagógica. Idealmente, esse professor deve ser capacitado a investigar também as questões sociais e psicológicas que envolvem essa prática.

O processo de implantação do ensino bilíngue...

Perrenoud (1993) ensina que o ato de ensinar não se limita a utilizar inconscientemente uma teoria, nem ficar satisfeito com um modelo; principalmente, envolve solução de problemas, a tomada de decisão, o fazer em circunstância limitada e várias vezes emergente.

Tardif (2002) também ensina sobre formação de professores e diz que a subjetividade dos educadores enquanto protagonista do conhecimento deve ser posta no âmago das pesquisas relativas ao ensino e a escola. Existe uma dimensão pessoal já destacada no processo de formação, que de toda maneira deve-se ligar à sua dimensão ética, e não somente ao ambiente técnico ou instrumental.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A instituição escolhida para a realização desta pesquisa foi o Colégio Dínamo localizado na Avenida Mestre Lula, S/N, Bairro Alagadiço na cidade de Juazeiro – Bahia, Brasil. O Município de Juazeiro situado no território do Sertão do São Francisco, na borda do Lago de Sobradinho, no Norte do Estado da Bahia.

De acordo com a direção, na escola estudam crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino com um total de 680 alunos. Fundada em 1990, pequena com o nome de Escola Fonte do Saber atendendo, apenas ao Ensino Infantil e Ensino Fundamental I. Em 2004, passa a se chamar Colégio Dínamo começa a oferecer também o Ensino Fundamental II. “Alinhando-se com o que há de mais moderno em educação, trazendo para a sala de aula, ensino tecnológico com uma atmosfera de aprendizagem dinâmica e interativa para todo o ambiente escolar, que associado a uma postura crítica proporciona atitudes transformadoras que se estende às famílias e à comunidade levando a um repensar de atitudes e da visão que se tem do ato de educar”. (Folheto de divulgação da escola).

Atualmente, conta com boa estrutura física. As 25 salas são todas climatizadas com sistema de vídeo, tem uma piscina, parques infantis, quadra poliesportiva coberta, área exclusiva para a educação infantil, duas salas de professores e pátios de convivência. Além de todas as salas equipadas com lousa digital. Segundo o informativo do site da escola “O colégio Dínamo oferece uma proposta pedagógica que atende às demandas do novo século com visão voltada para os conhecimentos tecnológicos, os desafios da emancipação humana e a sustentabilidade universal tendo

O processo de implantação do ensino bilíngue...

como base os cinco pilares da UNESCO: Ser, Fazer, Conhecer, Conviver e Transformar. A escola em questão é composta por alunos da própria comunidade e também de diversos bairros da cidade. São crianças e adolescentes, em sua maioria, oriundos de famílias de classe média, filhos de funcionários públicos e profissionais liberais. Por se tratar de uma escola da rede particular de ensino, não recebe subsídios do governo, e, portanto, os pais e/ou responsáveis pagam mensalidades. Os livros didáticos também são pagos pelos responsáveis.

O desenvolvimento dessa pesquisa percorreu as seguintes etapas: revisão bibliográfica, análise documental, coleta de dados e foi escolhido como instrumento de pesquisa o questionário e observação não participante a professores do Ensino Fundamental e Ensino Infantil da escola bilíngue, com o intuito de refletir sobre a prática pedagógica.

Esse trabalho caracteriza-se como uma pesquisa não experimental, descritiva de corte transversal de enfoque misto.

O uso de um desenho não experimental, segundo Hernandez Sampieri, Callado e Lucio (2006) é quando realiza investigação sem manipular deliberadamente as variáveis. Observa fenômenos como se produzem no seu contexto natural, para depois analisa-los não construindo situação, mas sim, observam-se situações já existentes. Cabendo destacar que nessa investigação não busca generalizar os resultados, pois eles somente valem para os sujeitos informantes.

O desenho é de pesquisa não experimental, pois se realiza sem manipulação de variáveis observando os fenômenos em seu ambiente para analisa-los como aponta Sampieri et al (2013).

O questionário foi escolhido para coletar informações sobre concepções dos professores sobre o que entendem ser ensino bilíngue e identificar como são as práticas pedagógicas a partir da implantação do ensino bilíngue, o que podemos inferir ser uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre

O processo de implantação do ensino bilíngue...

conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesse, expectativas, aspirações, temores, comportamentos no presente e no passado. (Gil, 2008)

A análise para validação foi feita por quatro (4) professores doutores em educação, sendo três (3) da Universidade Autônoma de Assunção e um (1) da Universidade Federal do Vale do São Francisco no Brasil. Os professores analisaram a relevância das perguntas do questionário com os objetivos da pesquisa, onde o avaliador poderia julgar marcando um x, se existia a coerência e clareza nos questionamentos. Os mesmos poderiam opinar fazendo comentário para acrescentar, modificar ou eliminar o que julgassem necessário.

RESULTADOS

A partir deste capítulo, serão expostos e analisados os resultados obtidos durante a investigação, de maneira clara e objetiva, todos gerados a partir do questionário aplicado aos professores da escola bilíngue pesquisada. Sendo realizada a análise descritiva e inferencial dos dados.

Dados do Questionário

O questionário foi aplicado aos professores do Ensino Infantil e Ensino Fundamental. Este questionário teve como objetivo principal perceber a concepção o Ensino bilíngue para diagnosticar o quanto eles conheciam a respeito da prática pedagógica nessa modalidade de ensino bem como analisar o perfil desses profissionais.

A equipe de educadores é composta de 14 (63%) pessoas do sexo feminino e apenas oito (34%) são do sexo masculino. O perfil confirmando a predominância do gênero feminino entre os professores.

O segundo dado do perfil está relacionado com a idade dos participantes da pesquisa. Sobre esse assunto, os dados mostram que a maioria (64 %) dos docentes desta escola possui idade entre 31 e 36 anos. Desse grupo apenas 9 % possui entre mais 34% 63% Sexo Homens Mulheres 9% 18% 64% 9% Idade 21 - 25 26 - 30 31 -36 mais de 36 52 de 36 anos. Esses dados revelam que a equipe de docentes da escola pesquisada é formada por pessoas jovens.

O processo de implantação do ensino bilíngue...

Em relação à formação acadêmica, os dados mostram que parcela considerável dos educadores (68%), possui nível superior com licenciatura. E 32% deles tem formação em pedagogia.

Pelos dados observados na pesquisa, percebeu-se que todos os professores tem formação em nível superior e também Especialização em *Latu Sensu*. Uma pequena parte desses professores fez especialização no ensino de línguas.

Leffa (2001, p. 3), destaca sobre formação que há diferenças entre treinamento e formação. No primeiro caso é uma preparação para executar determinada tarefa que produza resultados imediatos, enquanto que a segunda é vista como uma preparação para o futuro.

Outra questão que merece ser observada quanto à formação de professores de língua inglesa, por exemplo, é sobre as questões culturais, políticas e ideológicas.

A pesquisa em foco buscou informações sobre as concepções dos professores sobre o ensino bilíngue e identificar como são as práticas pedagógicas nesse tipo de programa. Constatou-se que eles compreendem que para configurar-se como escola bilíngue as aulas precisam ser ministradas em duas línguas.

Constata-se com relação às habilidades e proficiência que a maioria dos professores considera ter um bom nível de entendimento e compreensão em falar, ouvir, ler e escrever na língua inglesa.

Para concluir o perfil dos sujeitos dessa pesquisa, pergunta-se sobre como o professor avalia sua proficiência e domínio na língua inglesa, que seria um requisito básico para trabalhar com o ensino bilíngue. O resultado revela que na habilidade de Falar 68% dos participantes afirmaram que tinham um nível Bom, enquanto que 32% assinalaram ter um nível Regular nessa habilidade. Nenhum dos professores revelou ser muito bom e nem ter Nível Insuficiente.

Fazendo uma discussão das respostas dos respondentes sobre a percepção do ensino bilíngue, as justificativas foram quase unânimes em afirmar que o aluno geralmente aprende a ler em apenas uma língua, a língua materna e depois com essa habilidade aprendem a segunda língua mais facilmente. Entretanto, Genesee (1987)

O processo de implantação do ensino bilíngue...

declara que as crianças num programa de imersão bilíngue encontram duas diferentes abordagens na metodologia de seu dia escolar e logo aprendem como lidar com poucas intervenções com as duas situações e a aplicar esse mecanismo para os seus professores e o seu ambiente. E assim, nesse ambiente de aprendizagem focado em duas línguas a criança aprende progressivamente a usar adequadamente a língua específica e as respostas culturalmente apropriadas, o que enriquece suas experiências de aprendizagem.

Nesta pesquisa procurou-se analisar também quais as principais estratégias e metodologias usadas pelos professores para consolidar a aprendizagem dos alunos. Os dados deixam claro que a maioria dos professores 64%, usam textos nas duas línguas só às vezes. Apenas 23% dos pesquisados dizem que usam esse tipo de estratégia sempre. Ao passo que 13% dizem que nunca usam a técnica.

A prática da leitura em inglês é imprescindível, pois através dela os alunos adquirem vocabulário, conhecem regras gramaticais e desenvolvem habilidades de interpretação, além de ampliar seu conhecimento em outras áreas.

De acordo com Schramm (2008), a leitura não é uma maneira passiva de adquirir informação, e sim um processo ativo de construir a compreensão e, como consequência, o conhecimento.

A escola precisa levar em consideração a diversidade cultural linguística, no que se refere às orientações curriculares, pois essas duas dimensões precisam ser encaradas como bens culturais a serem adquiridos pelo aluno. Quanto às práticas docentes com essa modalidade de ensino nos desafia a trabalhar com currículos que ampliem a sensibilidade intercultural dos estudantes, formando indivíduos capazes de romper fronteiras culturais. Com relação à estrutura curricular, é necessário abordar novos conteúdos que desenvolvam não apenas as habilidades das diversas áreas do conhecimento, mas que propiciem discussões críticas sobre diversos assuntos que afetam diretamente a sociedade. Por outro lado, a escola deve assumir o papel de prepara cidadãos qualificados para atuarem na nova realidade, possibilitando o conhecimento e a interação com outras formas culturais. Manter recursos linguísticos

O processo de implantação do ensino bilíngue...
e culturais dos educandos é mais uma maneira de capacitá-los para essa nova realidade, pois se sabe que a educação é o caminho para o desenvolvimento e transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de agora, passamos a parte final desse artigo, considerando não como uma conclusão, mas como o primeiro passo para novas discussões sobre o ensino de inglês na escola no contexto do ensino bilíngue.

É certo que a aprendizagem de línguas possibilita aos estudantes ampliar a compreensão da linguagem, atuar discursivamente no meio em que está inserido e ainda conhecer outras formas de manifestações culturais, representando dessa maneira, bem mais que simples assimilação e a simples aquisição de regras e estruturas linguísticas.

Entretanto, mesmo concluindo a importância da educação bilíngue, percebe-se aspectos negativos, pois seus custos são elevados e as mensalidades para esse tipo de escola são caríssimas, beneficiando uma parcela mínima da população, conseqüentemente, reproduz o sistema social em que o acesso à diversidade cultural acaba sendo para poucos.

A investigação consistiu na implantação do ensino bilíngue. Como uma pesquisa descritiva mostrou como tem sido o processo de implantação do ensino bilíngue em uma escola particular destinada ao Ensino Infantil e Ensino Fundamental. Os professores pesquisados reconhecem a importância de trabalhar as duas línguas para configurar realmente como ensino bilíngue e promover a aprendizagem significativa para os alunos.

Com base nos dados coletados na pesquisa, pode-se concluir que a implantação do ensino bilíngue é uma iniciativa significativa para a escola, na medida em que permite ressignificação das metodologias docentes, além de possibilitar aos alunos contato mais aprofundado com o inglês.

A escola precisa levar em consideração a diversidade cultural linguística, no que se refere às orientações curriculares, pois essas duas dimensões precisam ser encaradas como bens culturais a serem adquiridos pelo aluno. Quanto às práticas docentes com essa modalidade de ensino nos desafia a trabalhar com currículos que ampliem a

O processo de implantação do ensino bilíngue...

sensibilidade intercultural dos estudantes, formando indivíduos capazes de romper fronteiras culturais. Com relação à estrutura curricular, é necessário abordar novos conteúdos que desenvolvam não apenas as habilidades das diversas áreas do conhecimento, mas que propiciem discussões críticas sobre diversos assuntos que afetam diretamente a sociedade. Por outro lado, a escola deve assumir o papel de prepara cidadãos qualificados para atuarem na nova realidade, possibilitando o conhecimento e a interação com outras formas culturais. Manter recursos linguísticos e culturais dos educandos é mais uma maneira de capacitá-los para essa nova realidade, pois se sabe que a educação é o caminho para o desenvolvimento e transformação social.

Partindo do que foi exposto neste trabalho, percebe-se que devido às intensas transformações que vivenciamos atualmente, torna difícil antever o que ainda vai acontecer no que se refere ao ensino bilíngue e a nossa sociedade.

REFÊNCIAS

- Almeida, J. C. P. (2008) *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas* 5ª Ed. Pontes Editores. Campinas-SP.
- Bagno, B. *Preconceito Linguístico*. (49ª ed.) Editora /edições Loyola.São Paulo.
- Baker , Colin (2011), *Foundations of Bilingual education and Bilingualism* (Quinta Edição) Capítulos 9-12 Multilingual matters. New York.
- Bartomi, S. M. (1984). *Problemas de comunicação interdialetoal*. In: Sociolinguística e /Ensino do Vernáculo. Lemle. M. (org). Tempo brasileiro. Rio de Janeiro.
- Berto, P. L. (2011). *English Language teaching in Brazil: Pursuing a pluricentric approach*. In: Calvo, L. S. El Kadri M. (orgs.) Inglês como língua franca: Ensino- aprendizagem e formação de professores. Campinas: Pontes P. 139-16
- Brasil. Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus, e dá outras providências. Brasília. Recuperado de <http://www.planalto.gov.br/ccivili-o3/leis/lei5692htm>

- _____ (1996). *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional*. Lei nº 9394 de 20 de dezembro. Brasília: MEC.
- Cavalcanti, M. C. (1999) *Estudos sobre Educação Bilíngue no Brasil*. D.E.L.T.A. São Paulo v. 15. Pp385-417
- Chagas R. V. (1957) *Didática especial de línguas modernas*. Companhia da Letras
Editora Nacional, São Paulo.
- Chomsky, N. (1988) *Language and Problems of Knowledge: The lectures*. Cambridge. MIT Press.
- Crystal, D.(2003) *English e a Global Language* . Cabridge University press
- El kadri, M. S. (2010) *Atitudes sobre o estatuto do inglês como língua franca em curso de formação inicial de professores*. Dissertação de mestrado em Estudo de Linguagem. Universidade /estadual de Londrina. Londrina.
- Genessee, F.(1987) *Learnig through two languages*. Newbury House publishers. New York. Recuperado de <<http://google.com.br/books>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed.São Paulo: Atlas. p. 200.
- Graddol D. (2002) *The future of English? A guide to forecasting the popularity of the English language in th 21st Century*. The British Council. London Uk
- Grosjean, F. (1982) *Life With Two languages. Na Introduction to bilingualism*. Havard
- Hornberger, N. H. (1990) *Teacher Quechua Use in Bilingual and non-bilingual classrooms of Puno Pery* in: Jacobson, Rodolfo; Faltis; C. Language distribution issues in bilingual schooling. Clevedon, England: Multilingual Matter, p.163-172.
- Hornby, P. A.(1977) *Dicionário de Termos Linguísticos* Recuperado de: http://www.waitpt/recursos/dic_term_ling/dtl_pdf/Bpdf>

O processo de implantação do ensino bilíngue...

Jenkis, J.; Cogo, A. ; Dewey. M.(2011) *Rewiew of development in research into English as lingua franca. Language Teaching*. 44. 3. /Cambridge. University Press

Kachru B. B. (2006) *World Englishes and culture wars*. In: Kachru B. B.; Kachru y Nelson. C. L. *The handbook of world Englishes*. Blackell Publishing, Sidney: pp.446-471

Leffa, V. J. (1999) *O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional*. Contextura. APLIESP,. n.4 p. 13-24,. Recuperado de:<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oeslepdf>.

Megale A. H.(2005) *Bilinguismo e educação bilíngue- discutindo conceitos*. Revista Virtual de Estudos da Linguagem_ /revel Ano 3, n. 5 Recuperado de www.revelhp.cjb.net

Nogueira M. C. B. (2007) *Ouvindo a voz do (pre)adolescente brasileiro da geração digital sobre o livro didático de inglês desenvolvido no Brasil*. Tese de Maestria, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Oliveira, R. (1999). *Percursos teóricos para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras* In: Porto, M. A. Tese de Maestria UFS

Patton Tabors P. (1997) *One child, two languages: A guide for Preshool Educators of children learning /English as second language*. Brokes Publishing. Baltimore.

Perrenoud, P. (1993) *Práticas pedagógicas, profissão docente*. Dom Quix

Rajagopalan, (2005) *A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil: Por uma política prudente e positiva* In: Lacoste, Rajagopalan K. (org.) *A geopolítica do inglês*. Parábola São Paulo pp 134-159

Siqueira, (2011b) *World Englishes World English – Inglês como Língua Internacional, inglês como Língua Franca*. In: Lagares, x Bagno, M. (Ogs). *Política da Norma e Conflitos Linguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial. Pp 333-351.

Tardif, M. (2000). Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*, Belo Horizonte, n. 13, p.21.

Therry, C. (1978) *True Bilingualism and Second language interpretation and communication*. Penum press. New York.

Williams, J. Snipper, G. (1995) *Literacy and bilingualism*. Longman New York.